

**Incêndios em SP causam mortes, caos e perdas de R\$1 bi**

Tragédia se alastrou em meio a um cenário de estiagem e calor extremo; atividades como bovinocultura e fruticultura também sofreram

**Queimadas atingiram cerca de 3,8 mil propriedades e provocaram duas mortes, além de espalhar fumaça até para outros Estados. Cultura da cana-de-açúcar foi uma das mais afetadas. Focos foram controlados ontem, mas 48 cidades permanecem em alerta máximo. Quatro pessoas foram presas**

## Incêndios em SP causam transtornos e prejuízo de R\$ 1 bi

Os incêndios em série que atingiram diversas cidades paulistas nos últimos dias devem deixar um prejuízo superior a R\$ 1 bilhão. A crise causou duas mortes, bloqueios em rodovias, restrições em operações de aeroportos e suspensão de aulas. Até ontem, quatro pessoas haviam sido presas por suspeita de terem provocado queimadas.

Na manhã de ontem, a Defesa Civil do Estado afirmou que não havia mais registro de focos ativos, mas 48 municípios permanecem em alerta máximo. O cenário meteorológico não apresenta previsão de chuva, com a umidade relativa do ar podendo cair abaixo de 30%, especialmente no interior, aumentando o risco de novos incêndios.

Em meio à estiagem e ao calor extremo, o Estado registrou entre quinta e sexta-feira 2.316 focos, número quase sete vezes maior do que o registrado em todo o mês de agosto do ano passado, que contou com 352 incidentes, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os incêndios se espalharam com maior intensidade a partir da sexta e cobriram com fumaça o céu de várias cidades.

Na região de Ribeirão Preto, a fumaça densa e escura e a proximidade das chamas obrigaram cerca de 270 famílias a deixarem suas casas.

Conforme dados preliminares divulgados pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), cerca de 3,8 mil propriedades foram atingidas em 144 municípios.

Embora tenha sido mais forte no interior paulista, a fumaça também afetou Brasília, Goiânia e Belo Horizonte.

### Seca até outubro

A cultura mais afetada foi a da cana-de-açúcar. Segundo o CEO da Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana), José Guilherme Nogueira, ao menos 59 mil hectares de áreas plantadas com cana foram queimadas.

Culturas como bovinocultura de corte e de leite, fruticultura, extração de látex para produção de borracha e apicultura também foram afetadas.

Ao jornal O Estado de S. Paulo, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, disse que o alerta deve permanecer, já que há previsão de que a seca prossiga até outubro.

### Saiba mais

#### AS MORTES

Dois homens, funcionários de uma usina em Urupês, na região metropolitana de São José do Rio Preto, morreram enquanto atuavam no combate às chamas do incêndio. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, as vítimas tentavam apagar um foco em uma usina quando perderam o controle do caminhão que conduziam e o veículo pegou fogo. Eles tinham 30 e 47 anos.

#### AS PRISÕES

Duas prisões ocorreram ainda no fim de semana. Na manhã de sábado, em São José do Rio Preto, um homem de 76 anos foi detido por policiais militares após atear fogo em lixo, em uma área de mata no bairro Jardim Maracanã. Ele foi denunciado por uma moradora, que presenciou a cena e acionou os agentes. Na manhã de domingo, um homem de 42 anos foi preso após ser flagrado com um galão de gasolina em Batatais. Ele faz parte de uma facção criminosa.

A terceira, informada na manhã de ontem, foi de um homem de 26 anos acusado de atear fogo em um canavial em Guaraci.

Já a quarta prisão, confirmada ontem à noite, também em Batatais, foi de um homem de 27 anos, acusado de por fogo em um pasto.

### Ibama suspeita que houve ação coordenada; Tarcísio discorda

A origem dos incêndios ainda é motivo de divergência. Para o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, o fato de as queimadas terem começado quase ao mesmo tempo é um indicio de que houve ação orquestrada.

Agostinho afirmou que todos os incêndios ocorreram em decorrência de ação humana e descartou participação de fazendas de cana-de-açúcar nas queimadas.

— Obviamente, naquele momento também estava quente, baixa umidade, ventando. O cenário era bem explosivo para tudo isso. Mas a gente teve uma janela temporal onde esses incêndios aconteceram muito próximos. De fato chama atenção, então cria uma desconfiância. Mas tem que ser investigado — disse.

### Defesa Civil diz que 99,9% do fogo tem origem em atividade humana

O secretário nacional de Defesa Civil, Wolnei Wolff, confirmou que “99,9%” dos incêndios no Estado foram causados por atividade humana.

— Não houve raio e também não houve acidente de torres de alta tensão que justificasse esse início dos incêndios. O ser humano, por algum objetivo, acha que o fogo resolve o problema dele, mas não tem ideia de que pode perder o controle — afirmou.

#### Sem indícios

Já o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse não ver indícios de ação coordenada. Segundo ele, há casos de fogo ateados de forma irregular, para limpar terrenos ou eliminar lixo, por exemplo.

— Tem uma estiagem muito pesada, lavouras que estavam secas, calor extremo, baixa umidade relativa do ar e muito vento. Qualquer coisa pode provocar ignição — alegou.

A Polícia Federal abriu dois inquéritos para apurar a origem das queimadas.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 4